

Os Luz Sua das

EM PROSA

Amélia Pinto Pais
adaptação



areal
EDITORES

Índice

- 9 Prefácio (David Mourão-Ferreira)
- 15 Apresentação do autor
- 28** *Canto I*
- 28 Proposição
- 31 Invocação
- 31 Dedicatória
- 32 Navegação no Índico e Consílio dos deuses
- 36 Na Ilha de Moçambique
- 39 Intervenção de Baco
- 40 De Moçambique a Mombaça
- 42** *Canto II*
- 42 Em Mombaça
- 43 Vénus vai ter com Júpiter
- 46 Em Melinde, porto seguro
- 47 O Rei de Melinde mostra-se curioso
- 50** *Canto III*
- 50 Nova invocação
- 50 Discurso de Vasco da Gama
- 51 Localização geográfica de Portugal
- 54 História de Portugal – 1.^a Dinastia
- 57 A “Fermosíssima” Maria / Batalha do Salado
- 58 Inês de Castro
- 62** *Canto IV*
- 66 A partida das naus
- 68 O Velho do Restelo





72 *Canto V*

- 72 As cousas do mar
- 73 Fernão Veloso
- 75 O Gigante Adamastor
- 80 O escorbuto

84 *Canto VI*

- 84 Nova intervenção de Baco no Consílio dos deuses do Mar
- 87 Os Doze de Inglaterra
- 90 Chegada à Índia

94 *Canto VII*

- 100 Nova invocação e desabafo autobiográfico

102 *Canto VIII*

- 105 Intervenção de Baco
- 110 O poder do ouro

112 *Canto IX*

- 114 Vénus prepara uma recompensa
- 116 A Ilha de Vénus ou dos Amores
- 121 Conselhos do Poeta

122 *Canto X*

- 124 Invocação a Calíope
- 129 São Tomé
- 132 [Conclusão do poema] Desalento, críticas e apelo
- 139 Anexo: Os deuses n'Os Lusíadas

Das armas e os barões assomados,
Por que os mares
antes navegaram
Que outro valor mais

inalados
nunca de
is alto se alevanta

Os Lusíadas em prosa

Ao Tiago, meu sobrinho, para quem pensei esta versão d'*Os Lusíadas*



Canto I

Nesta primeira parte ou capítulo, designada de Canto I, vou começar por dizer de que trata o meu poema. Em seguida, vou pedir ajuda às ninfas ou divindades minhas protetoras para bem poder transmitir o que tenho para contar; seguir-se-á uma dedicatória ao meu Rei, o senhor D. Sebastião. Depois entrarei no assunto do meu poema, contando o que se passou em 1498, aquando da viagem de Vasco da Gama para a Índia, e de como os deuses procuraram influenciar tal viagem.

1570

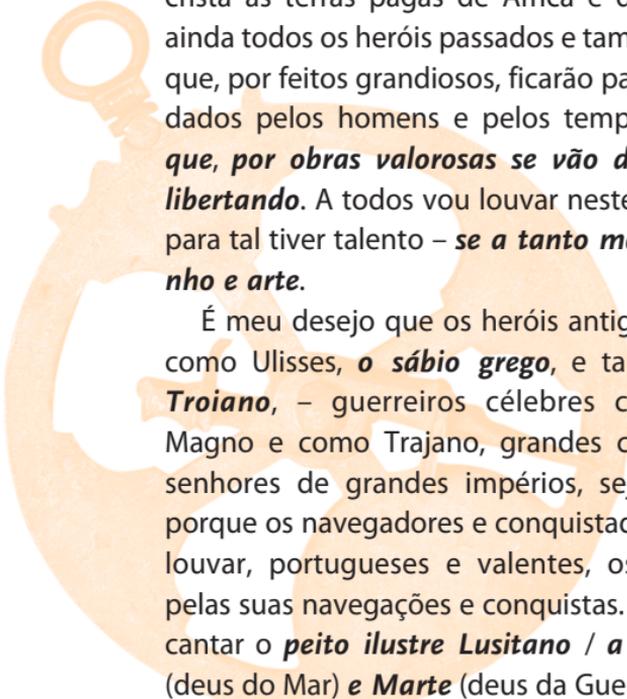
Proposição: o que me proponho cantar ou louvar

É minha intenção louvar os heroicos navegadores que, saídos de Portugal, seguiram ***por mares nunca dantes navegados***, ultrapassando a fraca força humana, e, assim, ultrapassaram a ilha de Ceilão, antiga ilha de ***Taprobana***, tão longínqua e difícil de atingir.

Cantando espalharei por toda a parte

Se a tanto me ajudar o engenho e arte





Louvarei também os reis e outros heróis militares que dilataram a **Fé e o Império** e converteram à fé cristã as terras pagãs de África e de Ásia. Louvarei ainda todos os heróis passados e também presentes – que, por feitos grandiosos, ficarão para sempre recordados pelos homens e pelos tempos fora, **aqueles que, por obras valorosas se vão da Lei da morte libertando**. A todos vou louvar neste meu poema, se para tal tiver talento – **se a tanto me ajudar o engenho e arte**.

É meu desejo que os heróis antigos, navegadores como Ulisses, **o sábio grego**, e também Eneias, **o Troiano**, – guerreiros célebres como Alexandre Magno e como Trajano, grandes conquistadores e senhores de grandes impérios, sejam esquecidos, porque os navegadores e conquistadores que eu vou louvar, portugueses e valentes, os ultrapassaram, pelas suas navegações e conquistas. De resto, eu vou cantar o **peito ilustre Lusitano / a quem Neptuno** (deus do Mar) **e Marte** (deus da Guerra) **obedeceram**. Por isso, é meu desejo que **cesse tudo o que a Musa** (a poesia) **antiga canta / Que outro valor mais alto se levanta**, – o do povo lusíada, povo lusitano, a que me orgulho de pertencer.

Invocação

Para poder cantar devidamente tão altos feitos, necessito que **vós, *Tágides minhas***, ninfas amadas do meu rio Tejo, já por mim cantado em muitos poemas líricos, me ajudeis a encontrar o estilo grandioso, adequado à celebração dos Portugueses. Se me ajudardes, ficareis ainda mais célebres e afamadas do que a antiga fonte de Hipocrene, nascida de uma patada do cavalo Pégaso, condutor do carro de Apolo, deus do Sol, da poesia e das artes. Essa fonte dava inspiração poética a quem dela bebia.

Dedicatória

E agora, poderoso Rei, diante do qual eu, poeta desconhecido e humilde, me encontro, peço-vos que aceiteis ouvir-me. O meu canto mais não é que um canto de louvor ao povo de quem sois Rei e que de vós espera grandes feitos e vitórias sobre o nosso tradicional inimigo muçulmano. Se me ouvirdes, vereis celebrar a coragem dos Portugueses e, particularmente, de alguns grandes heróis navegadores e militares que, em Portugal, em África, na Índia e noutras partes do Oriente, provaram ser mais valentes e dignos de ser louvados que os heróis fantásticos, imaginários, com que se celebram os povos de outros